

## SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabel Cristina Palmeira Belarmino (1); Maria Zélia Araújo (2)

*Graduanda no curso de Bacharelado em Enfermagem UNESC Faculdades; e-mail: izapalmeira@hotmail.com*

*Orientadora. Mestre em Sociologia pela UFCG. Docente da UNESC – União de Ensino Superior Campina Grande – PB; zelinha\_araujo@hotmail.com*

**Resumo:** Objetivo: descrever sobre a evidência da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem. Metodologicamente foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e Enfermagem, LILACS e SciELO, usando os descritores “Síndrome de Burnout”, “profissional de enfermagem”, “saúde mental”, compreendendo nove artigos e uma dissertação. O estudo consolidou-se no processo de compilação dos principais resultados e tendo por base a análise de conteúdo de Bardin. Nos resultados tem-se que a Síndrome de Burnout é um tipo ocupacional e institucional com predileção para profissionais que mantém uma relação constante e direta com outras pessoas como médicos, enfermeiros, psicólogos e professores. Enfermeiros fazem parte de uma profissão caracterizada, em sua essência, com o cuidado. Trata-se de um processo e não de um estado em si. Os sinais e sintomas estão interligados a despersonalização, manifestações emocionais, físicas e comportamentais. O tratamento da síndrome consiste em encaminhamento ao psicólogo, sessões de relaxamento, terapia e fármacos antidepressivos. São importantes para que se tenha um trabalho sadio evitar a manifestação da síndrome: trabalhar com o que se gosta, construir um bom relacionamento entre colegas, excesso de empregos, aproveitar folgas, não exigir perfeição da equipe, separar a vida profissional da pessoal. Conclui-se que se faz necessário a realização de outras pesquisas envolvendo o profissional enfermeiro para que todos tomem conhecimento da gravidade da síndrome, pois uma vez desenvolvida por qualquer profissional, este não poderá realizar suas atividades profissionais, com a consciência e fidelidade que consta no juramento desta profissão.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout, profissional de enfermagem, saúde mental.

### Introdução

A Síndrome de Burnout é definida como uma das consequências mais marcantes do estresse e esgotamento profissional. O termo Burnout é uma composição de Burn = queima e out = exterior, em que o profissional consome-se física e emocionalmente.

Como síndrome, o Burnout seria o resultado da combinação entre as características

individuais do paciente com as condições do ambiente de trabalho, que geraria excessivos e prolongados momentos de estresse no trabalho.

Dentro da argumentação do estudo em apreço é de suma importância a colocação feita por Batista e Bianchi (2006) no tocante ao enfermeiro quando afirmam que:

Para ser enfermeiro, é necessário ter como agente de trabalho o homem, e, como sujeito de ação, o próprio homem.

A estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador permite a vivência direta com a dor, a morte, o sofrimento, o desespero, a incompreensão, a irritabilidade e outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo doença.

O estudo teve como objetivo descrever sobre a evidência da Síndrome de Burnot em profissionais de Enfermagem.

## Metodologia

A pesquisa ora apresentada foi realizada por meio de uma revisão integrativa, de artigos e dissertação, a partir de levantamento retrospectivo, seleção, síntese e ordenação de pesquisas anteriores relevantes ao tema, permitindo reunir objetivos, resultados e conclusões que foram articulados no processo de compilação dos mesmos obtendo-se nos diferentes artigos as contribuições no tocante ao tema em apreço.

Para tanto, vale ressaltar que a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

De conformidade com Mendes; Silveira e Galvão (2008, p.758), elas descreveram que:

a revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

Ainda discutindo a questão da metodologia empregada, é imprescindível apresentar a descrição feita por pesquisadores da Faculdade de Ciências Agrônômicas, Unesp, campus de Botucatu (2015, p.2) que se encontra num arquivo da Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos, o qual relata que:

O método de revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. A combinação de pesquisas com diferentes métodos combinados na revisão integrativa amplia as possibilidades de análise da literatura.

Dentro desta proposição pode-se enfatizar que, metodologicamente foi realizada um levantamento de artigos e dissertação nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e Enfermagem, no LILACS e no SciELO, compreendendo 10 fontes, além dos artigos lidos para consolidar o conhecimento sobre a temática e os que serviram de fonte para a construção dos procedimentos da metodologia do referido artigo. Para tanto utilizou-se os descritores “Síndrome de Burnout”, “profissional de enfermagem”, “saúde mental” referente ao período de 2009 a 2015.

A discussão teve como base a análise de conteúdo de Bardin (2004) que argumenta que um tema pode ser tratado em um determinado estudo correspondendo a uma unidade de significação que naturalmente emerge de textos analisados, respeitando os critérios relativos à teoria que serve

de guia para esta leitura, o que fora feito no estudo da Síndrome de Burnout destacando-se para tanto a prevalência da saúde mental dos profissionais de enfermagem.

### Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa serão apresentados em forma de quadros por facilitar no processo de visibilidade e da concatenização dos saberes compilados pelos diversos pesquisadores no construto do saber sobre a Síndrome de Burnout.

Os quadros 1 e 2 fazem parte da composição de identificação dos artigos pesquisados nos quais tem-se a apresentação dos artigos que serviram de fontes para o estudo em apreço além de outras leituras realizadas que se encontram nas referências do estudo ora realizado.

**Quadro 1** - Identificação dos artigos por ordem numérica, título, autores, site e ano de publicação.

Artigo	Título	Autores	Site	Ano de Publicação
01	A síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros da equipe de resgate pré-hospitalar	BEZERRA, R. P.; BERESIN, R.	Einstein	2009
02	Síndrome de Burnout em Enfermeiros: a Influência da Unidade de Atuação no Desgaste Profissional	LIMA, F. D. M.; VIEIRA, R. A. C.; NOGUEIRA, A. L. T.; LIMA, C. F.; SILVA, É. S.; SOUZA, R. K. S.	Anais do XXXIII Encontro da Anpad	2009
03	Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife	GALINDO, R. H.; FELICIAN O, K. V. O.; LIMA, R. A. S.; SOUZA, A. I.	Rev Esc Enferm USP	2012
04	Prevalência da Síndrome	DUARTE, A. P.;	psicologi	2013

	de Burnout em Enfermeiros Atuantes em UTI.	NUNES, S. M. P.; OLIVEIRA, A. A.	a.pt	
05	Prevalência da Síndrome de Burnout em enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência no Estado da Paraíba-BR.	DANTAS, T. R. S.	UFPB	2011
06	Síndrome de Burnout: correlação com a Enfermagem: revisão da literatura	BARBOSA, D.; PEREIRA, M. S. L.; SANTOS, L. H. G.; ANDREAZZI, D.	Anais de Congresso	2010
07	Análise da atuação do Enfermeiro do Trabalho na Síndrome de Burnout em profissionais da Enfermagem	VENÂNCIO, P. C. D.; SANTOS, G. S.	FACRedentor	2011
08	A Síndrome de Burnout no profissional de enfermagem	PINTO, R. C.; SANTOS, G. S.	FACRedentor	2011
09	Impacto do Stress ocupacional e Burnout para enfermeiros	GRAZZIANO, E. S.; FERRAZ BIANCHI, E. R.	Scielo	2010
10	Estresse e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem	ROLIM, C. S. S.	Rev. Bras. Pesq. Saúde	2013

**Quadro 2** – Identificação dos artigos em ordem numérica, objetivo, resultados e conclusão

Artigo	Objetivo	Resultados	Conclusão
01	Verificar a presença e avaliar os níveis da síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros da equipe de resgate pré-	Quanto aos níveis de <i>burnout</i> em dimensões, verificou-se que 76,47% dos enfermeiros apresentaram baixo/moderado nível de exaustão	Demonstrou-se que nesta amostra não há presença da síndrome de <i>burnout</i> , pois somente é indicativa quando ocorrem altas pontuações em

	hospitalar.	emocional, despersonalização e redução da realização profissional.	exaustão emocional, despersonalização e em redução da realização profissional.
02	Determinar a relação entre unidade de atuação e o índice da síndrome de burnout em enfermeiros de um hospital de grande porte e de ensino que presta atendimento de média e alta complexidade e na cidade Teresina-PI.	O predomínio na unidade aberta de maior número de pacientes atendidos por dia, sendo mais de 30 pacientes/dia, pode ser um aspecto gerador de maior desgaste. Isso porque uma grande demanda de pacientes pode acarretar sobrecarga de trabalho, um dos facilitadores da Exaustão Emocional, além de dificultar um possível vínculo entre profissional e paciente, devido à alta rotatividade de pacientes durante o dia, podendo gerar insensibilidade, frieza e atitudes negativas, características da Despersonalização, diminuindo a preocupação do enfermeiro com a reabilitação e apresentando uma alienação pessoal e com o ambiente de trabalho.	A análise da incidência da síndrome de burnout nos profissionais estudados indicou uma incidência média nos profissionais pesquisados em ambas as unidades, no entanto o índice da síndrome nos enfermeiros da unidade aberta se apresentou maior, se comparado com os da unidade fechada.
03	Identificar Burnout e alguns fatores associados entre enfermeiros da assistência pediátrica e tocoginecológica de hospital geral do nível terciário de atenção do Recife (PE).	Constatarem-se altos níveis de exaustão emocional (49,2%) e despersonalização (27,0%) e baixo nível de realização profissional (4,8%), estando 4,7% com Burnout.	Conclui-se que convém ficar atento para o fato de que a busca de soluções pessoais para os problemas do trabalho, favorece menos à própria saúde e ao trabalho executado.
04	Verificar através de revisão bibliográfica em	Como um dos resultados encontrados verificou-se que é de extrema	Conclui-se que há uma considerável relação entre a síndrome de burnout e o

	artigos científicos publicados nos últimos seis anos em diversas plataformas a prevalência da Síndrome de Burnout em Enfermeiros Atuentes em UTI.	importância que se tenha um diagnóstico correto da síndrome, assim, como seus fatores desencadeantes para redução dos danos e eficácia do tratamento.	enfermeiro e outros profissionais que atuam em UTI. Não obstante, na maioria dos artigos pesquisados houve queixa destes profissionais quanto as condições de trabalho.
05	Investigar a ocorrência da Síndrome de Burnout entre enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência no Estado da Paraíba-	Os resultados mostraram que a maioria dos enfermeiros vivem a situação do múltiplo emprego; carga horária extensa; e que os profissionais atuantes na urgência e emergência tem menos de cinco anos de atuação; que os pesquisados, em mais de 80% apresentaram a SB.	Conclui-se que os enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência apresentam expressivo nível de adoecimento em virtude do contato diuturno com as condições em que se realizam o trabalho nesse tipo de serviço.
06	Identificar a partir de levantamento bibliográfico, os fatores desencadeantes, e os principais sintomas da Síndrome de Burnout.	Dentre os fatores desencadeantes destacam-se o plantão noturno constante, a jornada dupla da mulher como mãe e profissional. A maioria das discussões sobre Burnout aponta que a síndrome é resultante de fatores psicossociais e ambientais.	A maioria das discussões sobre Burnout aponta que a síndrome é resultante de fatores psicossociais e ambientais. Para tanto sugere-se que as variáveis supracitadas sejam identificadas entre os profissionais da enfermagem de forma a diminuir a incidência deste evento, tornando-o apto a realizar todas suas funções ocupacionais sem ter o seu estado emocional afetado.
07	Analisar a atuação do enfermeiro do trabalho na Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de enfermagem	Em seus resultados os pesquisadores afirmaram que os profissionais de enfermagem atingidos pela SB apresentam sinais físicos, psíquicos e comportamentais	Com o estudo conclui-se que a Enfermagem do Trabalho contribui para as medidas de prevenção onde se consegue entender melhor como a síndrome se inicia e como evolui com o passar do tempo, permitindo assim

	m.	is adversos ao comportamento normal do ser humano.	atuar precocemente em ações de prevenção.
08	Conhecer os fatores desencadeantes do estresse e descrevê-los no processo de trabalho dos enfermeiros que atua, para que possa evitar fadiga constante e progressiva, causados pelo estresse; elaborar algumas estratégias para minimizar os efeitos do estresse.	Como resultados da pesquisa os pesquisadores destacaram que os estudos demonstram que a síndrome afeta os enfermeiros, em diferentes partes do mundo e em diversos contextos de trabalho, levando-os a desenvolver sentimento de frustração, frieza e indiferença em relação as necessidades e ao sofrimento.	Conclui-se que para prevenção da síndrome de burnout, além do conhecimento dos fatores deflagradores e dos sintomas, é extremamente relevante a adoção das medidas relacionadas acima com o objetivo de minimizar os fatores estressores e restabelecer condições que propiciem o retorno do estresse.
09	Revisar as publicações na última década até o momento relacionadas ao burnout e a seu impacto no trabalho de enfermeiros, bem como as estratégias de gerenciamento do estresse ocupacional descritos.	Ao analisar o trabalho do enfermeiro hospitalar, identificam-se vários fatores de risco que propiciam o surgimento da síndrome de burnout. O trabalho assistencial do enfermeiro aliado à sua filosofia humanística e à diferença entre suas expectativas e à realidade de trabalho que encontra é um fator importante para surgimento do stress e burnout	As publicações sobre o tema vem crescendo nos últimos anos, mas se verifica que há uma escassez de estudos e análise de intervenções para redução do estresse ocupacional e o burnout que sejam exequíveis dentro do turbulento ambiente hospitalar. A revisão da literatura apresentou um número maior de estudos de gerenciamento do estresse com enfoque no indivíduo, embora haja consenso entre os pesquisadores de que intervenções com enfoque na organização do trabalho são mais eficazes por reduzirem as fontes de estresse ocupacional.
10	Conhecer e	Observou-se	A maioria dos

comparar a produção teórica especializada sobre o nível de estresse ocupacional entre os profissionais de Enfermagem.	que, na maioria dos estudos, os indivíduos acometidos eram adultos jovens do sexo feminino e apresentavam sintomas, como tensão, fraqueza, enxaqueca e depressão. Além disso, embora a cobrança seja alta nos hospitais, os trabalhadores de estabelecimentos públicos sofrem o agravante da falta de material para o desenvolvimento de suas atividades.	artigos selecionados demonstrou preocupação apenas em descrever os problemas da saúde dos trabalhadores. É necessária a realização de pesquisas que colaborem com a qualidade de vida desses profissionais, contribuindo na melhora do quadro.
---	---	--

Diante dos artigos apresentados nos quadros supracitados, os quais foram elencados em ordem numérica, destacando-se a sua identificação por título, autores, site, ano de publicação, objetivo geral, alguns resultados e as principais conclusões.

De acordo com os autores pesquisados a síndrome se refere a um tipo ocupacional e institucional com predileção para profissionais que mantém uma relação constante e direta com outras pessoas, principalmente quando esta atividade é considerada de ajuda (médicos, enfermeiros, psicólogos e professores). Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem fazem parte de uma profissão caracterizada, em sua essência, o cuidado. Grande parte da carga de seu trabalho é o contato direto com pacientes e familiares.

Em se tratando da organização do trabalho, a indefinição do papel profissional; a sobrecarga de trabalho frequentemente justificada por falta de pessoal e estimulada pelo pagamento de horas-extras; a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, etc., que se encontra nos profissionais de enfermagem, principalmente o enfermeiro, geram um estado de estresse crônico, identificando-se como uma das profissões de maior incidência de burnout.

A Enfermagem é classificada como a quarta profissão mais estressante no setor público.

A deterioração na qualidade de serviços de instituições de saúde e os altos índices de absenteísmo dos profissionais dessa área são algumas das consequências desse quadro, todas fortemente relacionadas com a alta taxa de incidência que caracteriza a síndrome.

A prevalência de burnout é maior no gênero feminino. A Enfermagem é considerada tipicamente feminina, a incidência da síndrome também é bastante alta nessa categoria profissional. Entretanto, nos dias atuais, também encontra-se na profissão o gênero masculino, e esses em um número considerado.

Os sinais e sintomas dessa síndrome estão interligados ao esgotamento emocional, despersonalização, manifestações emocionais, físicas e comportamentais. Manifesta-se em quatro fases: 1) falta de vontade em ir ao trabalho; 2) começa a deteriorar o relacionamento entre os profissionais da enfermagem; 3) diminuição notável da capacidade ocupacional; e 4) caracterizada pelo consumo do álcool de forma

lícita que pode desencadear no alcoolismo, visto que o mesmo é classificado como uma droga.

O tratamento da síndrome consiste em encaminhamento para um psicólogo, sessões de relaxamento, terapia e fármacos antidepressivos. São importantes para que se tenha um trabalho sadio evitar, de alguma forma a manifestação da Síndrome de Burnout: trabalhar com o que se gosta, construir um bom relacionamento com os colegas, não ter muitos empregos, aproveitar a folga, não exigir que a equipe seja perfeita, separar a vida profissional da vida pessoal.

De conformidade com Lima et al. (2009, p.10) elas argumentaram que é possível:

constar, portanto, que há necessidade também de discutir as condições de trabalho do enfermeiro independente da unidade onde ele atua, isso porque a enfermagem torna-se cada vez mais uma profissão estressante e por isso, predisposta ao adoecimento, merecendo, dessa forma, atenção tanto por parte do próprio profissional como da instituição em que ele se insere.

Ainda vale ressaltar outra colocação feita pelas autoras supracitadas que existe a necessidade de instrumentar estes profissionais, no sentido de capacitá-los a desenvolver uma resistência mais efetiva diante dos agentes estressores, pois se não lhes proporcionam esses conhecimentos no campo de trabalho no que se refere não somente ao processo interventivo, como o preventivo, ter-se-á o desencadeamento da síndrome. Portanto, são necessários investimentos e estratégias de enfrentamento como forma de diminuir ou evitar a predisposição à síndrome de burnout.

## Conclusão

Com a pesquisa conclui-se que se faz necessário a realização de outras pesquisas envolvendo o profissional enfermeiro que atua em diversas áreas que a profissão envolve, para que todos tomem conhecimento do que pode acarretar a Síndrome de Burnout, na sua vida profissional e pessoal, pois uma vez desenvolvida por profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos, professores, entre outros, principalmente o enfermeiro, este não poderá realizar suas atividades profissionais, com a consciência e fidelidade que consta no juramento desta profissão conforme designação da Lei regulamentadora para a Síndrome de Burnout: DECRETO nº 3048/99, por estar preocupado, em primeira instância, num retorno salarial ao invés de atender a recomendação da ciência a qual ele está inserido, que é a arte do cuidar. Vale ressaltar que ele não deve só cuidar do outro, mas cuidar de si mesmo.

## Referências

- BARBOSA, D. et al. **Síndrome de Burnout: Correlação com a Enfermagem** - Revisão da Literatura. Disponível em: <<http://www.asmec.br/biblioteca/anais2010/Art.%200006.pdf>>. Acesso em 16 maio 2016.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BATISTA, K. M.; BIANCHI, E. R. F. Stress do enfermeiro de unidade de emergência. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 14, p. 534-539, 2006
- BEZERRA, R. P.; BERESIN, R. A síndrome de burnout em enfermeiros da equipe de resgate pré-hospitalar. Artigo Original. **einstein**. V.7, n. 3, Pt. 1. p. 351-6, 2009.  
Disponível em:  
<[http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos\\_e\\_textos/Stress\\_qualidade\\_de\\_vida/007%20B%20-%20A%20s%EDndrome%20de%20burnout%20em%20enfermeiros.pdf](http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/007%20B%20-%20A%20s%EDndrome%20de%20burnout%20em%20enfermeiros.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2016.
- DANTAS, T. R. S. **Prevalência da Síndrome de Burnout em enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência no Estado da Paraíba-BR**. (Dissertação). Centro de Ciência da Saúde da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, 2011.  
Disponível em:  
<<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5121/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- DECRETO N° 3.048**, de 6 de maio de 1999.  
Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3048compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048compilado.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2016.
- DUARTE, A. P.; NUNES, S. M. P.; Oliveira, A. A. Prevalência da Síndrome de Burnout em Enfermeiros Atuantes em UTI. **Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0696.pdf>>**. www.psicologia.pt ISSN 1646-6977  
Acesso em: 16 maio 2016.
- GALINDO, R. H. et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Rev Esc Enferm USP**. v.46, n.2, p.420-7, 2012.  
Disponível em: <[www.ee.usp.br/reeusp/](http://www.ee.usp.br/reeusp/)>. Acesso em: 14 maio 2016
- GRAZZIANO, E. S.; FERRAZ BIANCHI, E. R. **Impacto do Stress Ocupacional e Burnout para Enfermeiros**. **Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt\\_revision1.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt_revision1.pdf)>**. Acesso em: 16 maio 2016.
- LIMA, F. D. M.; et al. **Síndrome de Burnout em Enfermeiros: a Influência da Unidade de Atuação no Desgaste Profissional** Disponível em:  
<[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2009/GPR/2009\\_GPR1256.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2009/GPR/2009_GPR1256.pdf)>.

XXXIII Encontro da ANPAD. Acesso em: 16 maio 2016.

LOIOLA, M. **Burnout e estresse ocupacional em enfermeiros.** Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABbJgAD/burnout-estresse-ocupacional-enfermeiros>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Out-Dez; v.17. n.4 2008. p. 758-64. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.

NEITZER, R. M. **A Síndrome de Burnout no Enfermeiro em suas Atividades Ocupacionais.** Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/11183/a-sindrome-de-burnout-no-enfermeiro-em-suas-atividades-ocupacionais#!2>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

PEREIRA, J. **Síndrome de Burnout.** Disponível em: <<http://www.faceca.br/revista/index.php/revisite/masdeinfor/article/viewArticle/558>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

PINTO, R. C.; SANTOS, G. S. **A Síndrome de Burnout no Profissional de Enfermagem.** Disponível em: <[https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path\\_img/conteudo\\_542476b496ef2.pdf](https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_542476b496ef2.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2016.

ROLIM, C. S. S. Estresse e síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/6332/4666>>. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v.15. n.3, jul-set, 2013. p.103-113. Acesso em: 20 maio 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. V.8. n.1 Pt 1. 2010. p.102-6 Disponível em:< Acesso em: 15 maio 2016.

**TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA, 2015.** Disponível em: <<http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.

VENÂNCIO, P. C. D.; SANTOS, G. S. **Análise da atuação do Enfermeiro do Trabalho na Síndrome de Burnout em profissionais da Enfermagem.** Sociedade Universitária Redentor. Faculdade Redentor Pós-Graduação Lato-Sensu em Enfermagem do Trabalho. Disponível em: <[https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path\\_img/conteudo\\_542b22304eb18.pdf](https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_542b22304eb18.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2016.